Image not found or type unknown

Domingo, 18 de Outubro de 2026

Mulher de 24 anos morre após procedimento estético em hospital de Cuiabá

Paciente sofreu parada cardiorrespiratória durante cirurgia de implante mamário e lipoescultura. Médico relata agressão após comunicação do óbito.

Uma jovem de 24 anos faleceu na sexta-feira (16) em decorrência de uma parada cardiorrespiratória enquanto submetia-se a procedimentos cirúrgicos de natureza estética no Hospital Geral e Maternidade de Cuiabá. A paciente era mãe de dois filhos e deixa familiares abalados pela perda.

O atendimento envolvia duas intervenções: colocação de implantes mamários e lipoescultura. A equipe responsável pelo caso empreendeu esforços de reanimação que se estenderam por aproximadamente duas horas, porém o quadro clínico não apresentou reversão, resultando na morte da paciente já no período da tarde.

Após o comunicado do falecimento aos acompanhantes, a situação se agravou com a eclosão de conflito dentro da unidade hospitalar. O cirurgião que realizava o procedimento informou ter sido agredido fisicamente, recebendo um golpe no rosto, além de ter recebido ameaças contra sua vida. A Polícia Militar foi solicitada e compareceu ao local, sendo lavrado boletim de ocorrência sobre os incidentes. A investigação foi repassada à Polícia Civil.

Por meio de comunicado oficial, o médico e sua assessoria externa expressaram pesar pelo desfecho fatal e demonstraram solidariedade com os familiares enlutados. A defesa sustenta que todos os procedimentos pré-cirúrgicos obrigatórios foram realizados conforme protocolos estabelecidos, e que o ambiente cirúrgico dispunha de infraestrutura adequada com profissionais devidamente qualificados e registrados.

Conforme descrito no posicionamento, no momento em que se identificou uma complicação súbita durante o ato cirúrgico, a equipe interrompeu imediatamente o procedimento e acionou os protocolos de reanimação cardiopulmonar que duraram cerca de duas horas sem êxito.

A assessoria jurídica atribui o evento a uma possível complicação aguda, reconhecida e documentada na literatura médica especializada, mas ressalva que o diagnóstico definitivo dependerá de apuração realizada pelos órgãos competentes e oficiais.

O profissional médico possui trajetória de mais de 25 anos na prática cirúrgica, conforme destacado por sua defesa, que contesta questionamentos sobre sua capacitação e registro profissional. Relativamente aos fatos de agressão e ameaças sofridas, a assessoria confirma que o médico acionou as autoridades através de registro de boletim de ocorrência visando assegurar sua proteção física e legal.

Finalizando seu comunicado, a defesa informou que manterá confidencialidade acerca dos detalhes do atendimento em observância ao sigilo profissional inerente à relação médico-paciente, estando inteiramente disponível para colaborar com as autoridades competentes nas investigações que se fizerem necessárias.